



MAIS QUE IRMÃOS, *HERMANOS*: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO SUPERIOR EM REGIÕES DE FRONTEIRA

Mariana Almeida de Lima¹

RESUMO

A educação superior em regiões de fronteira muitas vezes enfrenta desafios distintos, como a falta de instituições de ensino, infraestrutura precária, escassez de recursos financeiros e a necessidade de adaptação curricular para atender às demandas locais específicas. Ademais, a limitação de recursos e a demanda por educação de qualidade nessas áreas influenciam diretamente a oferta de cursos e programas. Muitas vezes, há ênfase em áreas específicas, como agricultura, turismo, estudos fronteiriços e línguas estrangeiras, refletindo as necessidades econômicas e culturais das regiões de fronteira. Dito isso, este estudo almeja analisar as peculiaridades e desafios enfrentados pelo ensino superior em regiões de fronteira, português-espanhol, destacando os aspectos singulares desses locais e seu impacto na oferta e na qualidade da educação superior. Assim, observou-se que as características do ensino superior em regiões de fronteira destacam a importância de políticas públicas específicas, investimentos estratégicos e ações colaborativas entre instituições de ensino e governos para promover uma educação de qualidade, atendendo às necessidades singulares dessas localidades e contribuindo para o desenvolvimento sustentável dessas áreas.

Palavras-chave: Educação Superior; Estratégias Pedagógicas; Fronteira.

ABSTRACT

Higher education in border regions often faces distinct challenges, such as a lack of educational institutions, poor infrastructure, a shortage of financial resources, and the need to adapt curricula to meet specific local demands. In addition, limited resources and the demand for quality education in these areas directly influence the provision of courses and programs. There is often an emphasis on specific areas, such as agriculture, tourism, border studies, and foreign languages, reflecting the economic and cultural needs of border regions. That said, this study aims to analyze the peculiarities and challenges faced by higher education in Portuguese-Spanish border regions, highlighting the unique aspects of these places and their impact on the supply and quality of higher education. Thus, it was observed that the characteristics of higher education in border regions highlight the importance of specific public policies, strategic investments and collaborative actions between educational institutions and governments to promote quality education, meeting the unique needs of these locations and contributing to the sustainable development of these areas.

Keywords: Higher Education; Pedagogical Strategies; Boundary.

¹ Possui graduação em Direito pela Universidade Candido Mendes (2013) Pós Graduação em Direito Imobiliário pela PUC/RJ (2017) Pós Graduação em Direito Notarial e Registral pela LFG (2018) e mestrado em Direito pela Universidade Candido Mendes (2020). Atualmente é tabeliã e registradora do estado do Amazonas - Tribunal de Justiça do Amazonas.



“Não há caminho mais curto para construir o mundo pacífico ideal que o casamento intercultural. De outras maneiras, não se sabe quanto tempo iria demorar, mas através do casamento intercultural a paz pode ser realizada logo na segunda ou na terceira geração.”

(Sun Myung Moon)

INTRODUÇÃO

A interculturalidade emergiu como um tema crucial na educação superior, especialmente em um mundo cada vez mais globalizado e diversificado. Este artigo busca explorar os desafios e as potencialidades da educação superior em contextos permeados pela interculturalidade, destacando a importância de abordagens inclusivas e sensíveis à diversidade cultural.

A interculturalidade na educação superior refere-se à interação dinâmica entre diferentes culturas, perspectivas e formas de conhecimento no ambiente acadêmico. À medida que as instituições de ensino superior se tornam espaços multifacetados, caracterizados por estudantes, professores e funcionários de origens culturais diversas, surge a necessidade premente de repensar os paradigmas educacionais tradicionais, visto que o “[...] fator humano e a qualidade de sua formação constituem sólida garantia de êxito nos processos de integração” (MERCOSUL, 1991).

Nos últimos anos, testemunhamos uma crescente diversidade de identidades culturais, étnicas, linguísticas e sociais nas instituições de ensino superior ao redor do mundo. Isso tem desafiado as estruturas educacionais convencionais e ressaltado a importância de reconhecer, respeitar e valorizar a pluralidade de experiências culturais presentes nesses espaços.

Os contextos de interculturalidade na educação superior apresentam desafios significativos, incluindo questões de comunicação, equidade no acesso à educação, adaptação curricular e métodos de ensino sensíveis à diversidade. Segundo Sobrinho (2003), ao mesmo tempo, oferecem oportunidades valiosas para a construção de ambientes inclusivos de aprendizagem, enriquecidos pela troca de perspectivas e conhecimentos diversos.

Este estudo tem como objetivo analisar as peculiaridades e desafios enfrentados pelo ensino superior em regiões de fronteira, português-espanhol,



destacando os aspectos singulares desses locais e seu impacto na oferta e na qualidade da educação superior. Pretende-se, desse modo, explorar como essas instituições estão respondendo às demandas de uma comunidade acadêmica cada vez mais diversificada, promovendo a interação positiva entre diferentes culturas e maximizando os benefícios desse intercâmbio para o processo educacional.

Espera-se que este estudo contribua para um entendimento mais aprofundado das questões relacionadas à interculturalidade na educação superior, fornecendo insights valiosos para aprimorar políticas, práticas pedagógicas e estratégias institucionais que promovam a inclusão, a equidade e a qualidade do ensino em contextos interculturais.

CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM FRONTEIRAS

As regiões de fronteira são áreas de extrema importância estratégica, cultural e econômica. Entretanto, a educação nessas localidades enfrenta desafios singulares que derivam das características específicas dessas regiões. As regiões de fronteira frequentemente apresentam uma rica diversidade cultural, originada da convivência e interação entre diferentes grupos étnicos, culturais e linguísticos. Esta diversidade enriquece o contexto educacional, mas também pode representar um desafio, demandando abordagens pedagógicas sensíveis às diversas identidades culturais e linguísticas dos alunos.

A geografia complexa e, por vezes, remota dessas áreas pode resultar em dificuldades de acesso à educação, especialmente ao ensino superior. A escassez de instituições educacionais, a precariedade da infraestrutura de transporte e a falta de recursos financeiros são fatores que contribuem para essa limitação de acesso.

As regiões de fronteira são espaços privilegiados para a integração e cooperação internacional. A proximidade com outros países ou regiões propicia oportunidades únicas de intercâmbio cultural, acadêmico e científico, promovendo a construção de parcerias educacionais transfronteiriças que podem enriquecer a oferta educacional local.



Para Carneiro e Novaes (2009), a implementação de políticas educacionais em regiões de fronteira demanda uma abordagem especializada. É essencial considerar não apenas a diversidade cultural e linguística, mas também as necessidades específicas de cada comunidade, buscando formas de adaptar currículos, métodos de ensino e estratégias educacionais para atender a esses contextos heterogêneos.

Ainda, Batista e Kerbauy (2018) tensionam que:

Antes de surgirem no Brasil, as universidades na América do Sul foram criadas em outros países, aqueles colonizados pelos espanhóis. Estes traziam uma postura diferenciada em relação ao ensino nas colônias, devido à sua estrutura universitária em nível de excelência, além do fato de terem encontrado na América povos nativos altamente A gênese da extensão universitária brasileira no contexto de formação do ensino superior desenvolvidos, do ponto de vista antropológico (BATISTA; KERBAUY, 2018, p. 917).

Apesar dos desafios, as regiões de fronteira oferecem oportunidades para a construção de ambientes educacionais ricos e inclusivos. A diversidade cultural pode ser um recurso valioso, enriquecendo o ambiente de aprendizagem e preparando os alunos para um mundo globalizado e interconectado.

O contexto da educação em regiões de fronteira apresenta desafios complexos e oportunidades únicas. Compreender essas particularidades é crucial para o desenvolvimento de estratégias educacionais inclusivas, sensíveis à diversidade cultural e que possam maximizar o potencial educacional dessas áreas.

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

A educação intercultural desempenha um papel fundamental na promoção da compreensão, respeito e valorização da diversidade cultural em contextos educacionais. Ela se concentra na interação dinâmica entre diferentes culturas, visando não apenas reconhecer suas diferenças, mas também celebrar suas contribuições para a construção de sociedades mais inclusivas e equitativas.

A educação intercultural busca desenvolver a sensibilidade dos indivíduos para com as diversas formas de expressão cultural, incluindo idiomas, tradições,



valores e crenças. Essa abordagem pedagógica não apenas reconhece a pluralidade cultural, mas também encoraja a reflexão crítica sobre questões de identidade, poder e inclusão.

Em relação a isso, Knight (2006) considera que:

A mobilidade de estudantes, professores, conhecimentos e valores tem sido parte da educação superior por séculos, mas somente nas duas últimas tem tido um significativo crescimento na mobilidade de programas e serviços físicos e virtuais. Isto apresenta novas oportunidades – para o aumento do acesso à educação superior, para alianças estratégicas entre países e regiões, para a produção e troca de novos conhecimentos, para o movimento de acadêmicos e 9 33 933 profissionais, [...], para a melhoria da qualidade acadêmica. Mas assim como a lista de potenciais benefícios é longa e variada, assim é a lista de riscos potenciais (KNIGHT, 2006, p. 64, *tradução livre*).

Nos ambientes educacionais interculturais, os estudantes são incentivados a colaborar, aprender e compartilhar experiências entre si, independentemente de suas origens culturais. Isso não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também promove a formação de cidadãos globais capazes de interagir de maneira construtiva em um mundo cada vez mais interligado.

Apesar de seus benefícios, a implementação eficaz da educação intercultural enfrenta desafios. A falta de recursos, a resistência a mudanças nos métodos tradicionais de ensino e a necessidade de formação específica para os professores são alguns dos obstáculos a serem superados.

A educação intercultural tem um impacto significativo na sociedade, promovendo o respeito mútuo, a valorização da diversidade e a construção de sociedades mais inclusivas. Ela desempenha um papel crucial na mitigação de estereótipos, preconceitos e discriminação, fomentando a convivência harmoniosa em comunidades culturalmente diversas.

Ademais, Sobrinho (2003) alerta que:

Com efeito, na atualidade além desse fenômeno da internacionalização entendida como intercâmbio acadêmico solidário e não competitivo, cujo sentido principal está mais vinculado às iniciativas e programas de mobilidade estudantil e cooperação acadêmica, a globalização instaura outros processos e objetivos heterogêneos e ainda não muito bem delimitados, que impregnam de motivações econômicas as práticas educativas (SOBRINHO, 2003, p. 15).



O futuro da educação intercultural requer um compromisso contínuo com a construção de ambientes educacionais que valorizem e respeitem as diferenças culturais. Isso inclui o desenvolvimento de políticas educacionais inclusivas, a formação de professores capacitados para lidar com a diversidade e a promoção de práticas pedagógicas que estimulem o diálogo intercultural.

ENSINO SUPERIOR NAS UNIVERSIDADES PARAGUAIAS

O cenário do ensino superior no Paraguai passou por uma transformação significativa nas últimas décadas, refletindo mudanças na estrutura educacional e na qualidade acadêmica oferecida pelas universidades do país. O Paraguai testemunhou um aumento expressivo no número de instituições de ensino superior, com um crescimento tanto em universidades públicas quanto privadas. Esse aumento levou à diversificação das ofertas acadêmicas, abrangendo uma ampla gama de disciplinas e cursos.

Para Souza (1995), apesar do crescimento quantitativo, desafios relacionados à qualidade acadêmica persistem. A necessidade de garantir padrões de excelência no ensino, pesquisa e extensão, bem como a formação de recursos humanos altamente qualificados, continua sendo uma prioridade para as universidades paraguaias.

As universidades paraguaias têm buscado ativamente oportunidades de internacionalização, colaborações acadêmicas e intercâmbio de estudantes e professores com instituições estrangeiras. Isso visa não apenas enriquecer a experiência educacional, mas também promover a troca de conhecimento e pesquisa em nível global.

Sobre isso, Alvares e Real (2014) argumentam que:

A educação superior, no espaço latino-americano tem passado por transformações, a partir dos anos de 1990, para enfrentar os desafios decorrentes das transformações produtivas e dos avanços tecnológicos (ALVARES; REAL, 2014, p. 935)

Assim, garantir o acesso equitativo à educação superior ainda é um desafio no Paraguai. A expansão das universidades precisa ser acompanhada por



políticas eficazes que promovam a inclusão de grupos historicamente marginalizados, reduzindo as disparidades socioeconômicas e regionais no acesso ao ensino superior. Nesse contexto:

A função desempenhada pelo sistema educacional escolar, nas sociedades capitalistas, de fonte fornecedora de diplomas garantidores da posse dos conhecimentos “apropriados” aos cargos conferidores de maior remuneração, prestígio e poder, chegou a ser ameaçada por aquele processo de expansão/facilitação: os diplomas das escolas superiores tendiam a perder raridade e, em consequência, a deixar de ser um instrumento de discriminação social eficaz e aceito como legítimo. A introdução dos exames vestibulares às escolas superiores foi uma tentativa de restabelecer o desempenho daquela função (MARTINS, 2002, p. 147).

O fortalecimento da pesquisa científica é um objetivo essencial para as universidades paraguaias. Investimentos em infraestrutura laboratorial, incentivos à pesquisa e à inovação, bem como a formação de redes de colaboração internacional, são elementos-chave para impulsionar o desenvolvimento científico no país (SOUZA, 1995).

As universidades paraguaias enfrentam o desafio contínuo de manter um equilíbrio entre a expansão quantitativa e a garantia da qualidade educacional. A necessidade de aprimorar as estratégias de ensino-aprendizagem, investir em tecnologia educacional e promover a pesquisa e inovação são imperativos para o progresso contínuo do ensino superior no Paraguai.

ENSINO SUPERIOR NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

O sistema de ensino superior no Brasil passou por significativas transformações ao longo das últimas décadas, refletindo mudanças sociais, políticas e econômicas no país. O Brasil viu um expressivo aumento no número de instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, oferecendo uma variedade de cursos e programas. Essa expansão contribuiu para a democratização do acesso ao ensino superior em diferentes regiões do país. Comparando com a realidade de outros países, Ramos (2011) argumenta que:



Enquanto no Brasil, a pregação dos jesuítas, aliada à força das armas lusitanas, ao sistema de alianças e à guerra bacteriológica foi suficiente para sujeitar os ameríndios, na América espanhola a presença dos impérios asteca, maia e inca tornou necessária a demonstração de que a cultura europeia era superior, através do desenvolvimento acadêmico universitário (RAMOS, 2011, p. 4).

Apesar da expansão, persistem desafios em relação à qualidade do ensino superior no Brasil. Questões como a avaliação e regulação das instituições, a qualificação dos docentes, a infraestrutura universitária e o acesso equitativo à educação superior continuam sendo áreas de foco para aprimoramento. Contudo, não se pode esquecer que:

Esse processo de senilização institucional precoce tinha, portanto, dupla origem. Em parte, ele procedia do atraso cultural relativo dos modelos institucionais portugueses. Em parte (na verdade, na maior parte), ele provinha do condicionamento socio-cultural do ambiente e das necessidades educacionais que ele alimentava ao nível do ensino superior. A sociedade brasileira empobreceu aqueles modelos, converteu a sobra residual no padrão brasileiro de escola superior e submeteu esta última a uma utilização sistematicamente precária (FERNANDES, 1975, p. 98).

As universidades brasileiras têm buscado consolidar a pesquisa científica e a inovação, buscando parcerias nacionais e internacionais para fortalecer programas de pós-graduação e projetos de pesquisa. A internacionalização também se tornou uma prioridade, com a promoção de intercâmbios acadêmicos, colaborações e atração de estudantes estrangeiros.

Políticas de inclusão, como cotas para grupos minoritários e ações afirmativas, foram implementadas para promover a equidade no acesso à educação superior. Essas iniciativas visam reduzir as desigualdades socioeconômicas e raciais no ambiente universitário.

O avanço da tecnologia trouxe mudanças significativas no ensino superior brasileiro, impulsionando o desenvolvimento de metodologias de ensino mais dinâmicas e acessíveis, como a educação a distância (EAD) e a integração de recursos tecnológicos nas práticas educacionais.



O futuro do ensino superior brasileiro requer a continuidade de investimentos em qualidade, pesquisa e inovação. É necessário enfrentar desafios como a garantia da qualidade do ensino, a ampliação da pesquisa científica, a melhoria da infraestrutura e a busca por formas de financiamento sustentáveis. Tudo isso, pois:

O fato é que a escola superior tradicional e a universidade conglomerada constituíam versões pobres de uma precária assimilação de modelos arcaicos de ensino superior. Elas organizavam a vida intelectual como parte de uma situação colonial crônica de dependência cultural (FERNANDES, 1975, p. 156).

Portanto, as universidades brasileiras desempenham um papel vital na formação de profissionais qualificados e na produção de conhecimento. Embora tenham avançado em muitos aspectos, o sistema de ensino superior no Brasil ainda enfrenta desafios consideráveis que demandam esforços contínuos para garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do papel da interculturalidade na educação superior revela um panorama enriquecedor e desafiador. A interação entre diferentes culturas, perspectivas e conhecimentos dentro das instituições de ensino superior não apenas enriquece o ambiente acadêmico, mas também contribui significativamente para a formação de profissionais e cidadãos mais preparados para um mundo diversificado e globalizado.

Ao longo deste estudo, destacamos o papel crucial das universidades na promoção da interculturalidade como um elemento central da educação superior. A sensibilização para a diversidade cultural, a valorização do diálogo intercultural e a criação de ambientes inclusivos são pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e para a formação de indivíduos conscientes e empáticos.

Contudo, a implementação efetiva da educação superior intercultural não é isenta de desafios. A necessidade de capacitar os professores, desenvolver currículos sensíveis à diversidade, superar barreiras linguísticas e mitigar conflitos



culturais são aspectos que requerem atenção contínua e investimentos significativos.

É imperativo que as instituições de ensino superior se comprometam com políticas e práticas que incentivem o respeito mútuo, a cooperação e a compreensão entre diferentes culturas. A colaboração internacional, programas de intercâmbio estudantil e parcerias entre instituições de diferentes países são meios valiosos para enriquecer a experiência educacional e promover a interculturalidade.

À medida que nos comprometemos com um futuro cada vez mais interconectado, a educação superior intercultural desempenha um papel essencial na construção de pontes entre culturas, na superação de divisões e na promoção da paz e da compreensão global. A interculturalidade não é apenas um desafio, mas também uma oportunidade para moldar um mundo mais inclusivo, justo e colaborativo.

Nesse sentido, encorajamos o contínuo desenvolvimento e aprimoramento de práticas interculturais no ensino superior, visando a formação de indivíduos capacitados para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais diversificado e interligado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, Adriana de Lurdes Trentin; REAL, Giselle Cristina Martins. Educação superior e mobilidade nas faixas de fronteira: alguns efeitos da política em curso. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 9, n. 4, p. 930-944, 2014.

BATISTA, Zenilde Nunes.; KERBAUY, Maria Teresa Micely. A gênese da Extensão Universitária brasileira no contexto de formação do Ensino Superior. **Revista IberoAmericana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 3, p. 916-930, jul./set., 2018.

CARNEIRO, B. P. B.; NOVAES, I. L. Regulação do ensino superior no contexto da contemporaneidade. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Org).



Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA, 2009.

FERNANDES, Florestan. **A universidade brasileira:** reforma ou revolução? São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

KNIGHT, J. **Higher education crossing borders:** guide implications of the General Agreement on Trade in Services (GATS) for cross-border education. Paris: UNESCO, 2006.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino Superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. Acta Cirúrgica Brasileira. v. 17, (Suplemento 3), 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S010286502002000900001. Acesso em: 29 maio 2023.

MERCOSUL. **1ª Reunião de Ministros da educação dos países-membros do MERCOSUL.** Brasília, 1991. Disponível em: <http://www2.mre.gov.br/unir/webunir/bila/06/2mercosu/merco09.htm>. Acesso em: 26 nov. 2023.

RAMOS, Fábio Pestana. **História e Política do Ensino Superior no Brasil:** algumas considerações sobre o fomento, normas e legislação. Para entender a História, ano 2, v. mar., Série 14/03, 2011, p. 01-17. Disponível em: <http://fabio-pestanaramos.blogspot.com.br/2011/03/historia-e-politica-do-ensinosuperior.html>. Acesso em: 19 set. 2023.

SOBRINHO, J. Educação superior sem fronteiras cenários da globalização: bem público, bem público global, comércio transnacional? **Avaliação**, Campinas, v.8, n. 3, p. 9-29, dez. 2003.

SOUSA, Vicente de Paula et al. **As políticas e as práticas de acesso ao ensino superior nos países que integram o MERCOSUL.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, 1995.